

**I CONACSO – Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

**TRAJETÓRIAS DE IMIGRANTES ESTUDANTES GUINEENSES PARA O CEARÁ:  
VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES**

Armando Arnaldo Correia – graduando em Humanidades – UNILAB

Rui da Costa Sanha – graduando em Humanidades – UNILAB

Ulilbaté Rui Lopes – graduando em Humanidades – UNILAB

Yolanda Victor Monteiro Garraão – graduanda em Humanidades – UNILAB

**Resumo:**

O propósito deste trabalho é apresentar o contexto atual acerca da imigração África-Brasil, especificamente dos imigrantes estudantes guineenses. Neste sentido, pretendemos elaborar esse artigo discutindo o quadro teórico no tocante a imigração em paralelo as nossas trajetórias estudantis. Usaremos como metodologia nossas narrativas enquanto estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada no município de Redenção-Ceará. A UNILAB, recebe estudantes dos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor Leste (Ásia). Nesse contexto, consideramos que esse tema é muito pertinente, pois nossas trajetórias como estudantes imigrantes no Brasil contribuirão de alguma forma para o campo de estudos sobre processos migratórios, tendo em conta as nossas vivências, experiências e dificuldades durante o percurso acadêmico.

**Palavras-chave:** Migração; África-Brasil; Trajetórias.

**Introdução**

Situada na costa ocidental da África, Guiné-Bissau faz fronteira ao norte com a república vizinha do Senegal ao sul e leste com república vizinha da Guiné Conakry e oeste pelo oceano atlântico. A república da Guiné-Bissau tem uma superfície total de 36.125km<sup>2</sup>, e aproximadamente 1.530.635 habitantes. Foi proclamada a independência unilateralmente pelo partido africano para a independência da Guiné-Bissau e Cabo-Verde (PAIGC)<sup>1</sup> em 24 de setembro de 1973. Mas, tornou-se como um país reconhecido mundialmente, ou seja, reconhecido a nível internacional como um país independente em 10 de setembro de 1974. A

---

<sup>1</sup> Criado em 1956, seu principal idealizador foi Amílcar Cabral.

historiografia imigratória na sua generalidade teve o seu surgimento a partir dos anos 20, onde tivemos as primeiras etnias, manjacos e mancanhas a imigrarem para os países da sub-região, Gambia e Senegal na busca da melhor condição de vida, uma vez que esses países já tinham tomado a sua independência. Outro motivo também que os levaram a imigrar-se tem a ver com a época da colonização ou melhor a administração portuguesa que lhes impunha o pagamento dos impostos, fato que não os agradava e os obrigava a sair do país a fim de viver mais tranquilamente e trabalhar nos seus sistemas agrícolas. O fenômeno imigração começou a desdobrar-se mutuamente na maioria da etnia Bissau guineense para os países fora da sub-região na década de 80 onde muitos imigrantes emigraram para a Europa inclusive para Portugal que recebeu vários imigrantes e imigrantes estudantes. Para falar do Brasil que tem um elo de ligação no que tange a história com a Guiné-Bissau, a imigração estudantil africana particularmente da Guiné-Bissau, deu-se no início dos anos 90 quando estudantes guineenses que terminaram o ensino médio pretenderam atravessar o atlântico com intuito de ingressar no ensino superior brasileiro e se formarem na universidade pública brasileira, por meio do programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G), e programa de estudantes-convênio de pós-graduação (PEC-PG) que começou a impactar significativamente desde os anos 2000 até a data presente. O percurso dos estudantes imigrantes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)<sup>2</sup> onde temos Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe especificamente nós como estudantes guineenses na UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, não é uma decisão fácil de tomar dado que existem várias implicações. A universidade está localizada no município de Redenção Ceará e recebe estudantes dos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor Leste (Ásia). Na perspectiva de ampliar o relacionamento e o conhecimento sobre a África e o mundo de língua oficial portuguesa, a UNILAB de acordo com a sua lei de criação<sup>3</sup> tem como objetivo ministrar ensino superior desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. Tem como missão institucional especial formar pessoas para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) e Timor Leste, bem como promover o desenvolvimento

---

<sup>2</sup> Foi criado em 1979, com o objetivo de cooperação e integração dentro desses espaços lusófonos e a solidariedade dos demais países que falam a língua portuguesa.

<sup>3</sup> Foi criada no dia 20 de julho de 2010 por meio da lei federal Nº 12.289. O início das atividades letivas, entretanto começou quase um ano depois, no dia 25 de maio de 2011. Disponível em [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab\\_aprovado-no-Consuni\\_Nilma-Lino-Gomes.pdf](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab_aprovado-no-Consuni_Nilma-Lino-Gomes.pdf) acessado em 03-08-2015

regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Diante destes fatos narrados, convivemos cotidianamente com estudantes de diferentes processos de imigração, assim como com distintas narrativas e trajetórias. Sendo assim, entendemos que o conceito de imigração deve ser problematizado e reinterpretado de acordo com nossas próprias experiências.

### **Imigração Estudantil África- Brasil**

A imigração dos estudantes africanos para Brasil representa um novo marco histórico que liga Brasil e África, esse marco histórico resulta de um pensamento familiar ou particular marcado pelo momento de flexibilidade e da partida para a construção do conhecimento a partir de um outro mundo. Mungoi afirma que “[a] partir da década de 1990, as universidades brasileiras têm registrado uma presença expressiva dos estudantes provenientes de diferentes países do continente africano” (MUNGOI, 2006, p.13). Nós, como pesquisadores e pesquisados, estudantes guineenses radicados no Brasil, em Redenção, estamos dentro desse panorama migratório que passa pelas fases de amadurecimento inseridas em uma realidade social heterogênea, onde tudo o que vemos nos parece “estranho”. Nesse caso, podemos definir a imigração como um ato através do qual o indivíduo tem uma iniciativa inédita com o intuito de si instalar no outro país. (RUIVO, 2006, p.3) e ainda aponta que, “todo o imigrante é emigrante e vice-versa, por isso falar da imigração é falar de (e) migração. Contudo, dentro de fluxos das populações, a imigração refere-se ao movimento de entrada em dado país, região, cidade”.

Enquanto imigrantes, estamos também num sentido fortemente definido como os estrangeiros, que norteia a nossa circulação na sociedade incluso no país de acolhimento que num dado período não podemos prever o futuro da nossa estadia aqui no Brasil. Como afirma Simmel (2005) no seu livro “O Estrangeiro”

Não se usa aqui, destarte, a noção de estrangeiro no sentido habitual, em relação aquele que vem hoje e amanhã se vai, mas como o que vem hoje e amanhã pode permanecer – porque era possível se mover e, embora não siga adiante, ainda não superou completamente o movimento de ir e vir. Fixo dentro de um determinado raio espacial, onde a sua firmeza transfronteiriça poderia ser considerada análoga ao espaço, a sua posição neste é determinada largamente pelo fato de não pertencer imediatamente a ele, e suas qualidades não podem originar-se e vir dele, a sem nele adentrar (SIMMEL, 2005 p.265).

O argumento citado por Simmel, nos mostra que ao falar acerca do tema “estrangeiro” não se pode dizer que é aquele que no seu processo de deslocamento já sabe o tempo em que vai regressar para o seu país, pois, ele adianta que esse processo está além do que geralmente as pessoas o classificam, tomando em conta a possibilidade proporcional através do qual o

estrangeiro se insere, e nessa inserção pode haver uma outra saída do mesmo, dado que a realidade é diferente e não se consegue adaptar convincentemente o ambiente do local.

Ora, em qualquer situação da imigração, como já citamos acima, sempre existe e continua existindo fatores que motivam e influenciam na escolha do país de destino, nesse caso, não estamos neutros assim como tem ocorrido durante anos, uma vez que, se verifica quase com a maioria dos estudantes guineenses que aqui se encontram quando confrontados com questões sobre a motivação de escolha do Brasil como país de destino. Quando se fala de imigração estudantil, principalmente dos países em via de desenvolvimento como no caso da Guiné-Bissau, além de ser uma iniciativa individual, não pode esquecer que a imigração estudantil está, portanto, dentro de metas estabelecidas para o desenvolvimento do país, e estas se concretizam através das cooperações na área de educação entre Brasil e África através de PEC-G e PEC-PG<sup>4</sup>.

Mungoi (2006) aponta que os fatores que condicionam a imigração estudantil africana são vários. Entre eles podemos destacar a falta ou insuficiência das universidades e cursos de ensino superior nestes países, também, o sistema do ensino básico é deficiente, além dos graves problemas sociais que refletem diretamente no baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de suas populações. Estes fatores, associados com a carência dos meios econômicos desses países influenciam no baixo investimento no ensino e as infraestruturas precárias como também a carência de docentes qualificados, tudo isso impede que grande número de estudantes que concluíram o ensino médio prossiga seus estudos no país. É nesse sentido que a imigração

---

<sup>4</sup> O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) criado oficialmente pelo decreto nº 55.613 e, atualmente regido pelo decreto nº 7.948, constitui um dos instrumentos de cooperação educacional, que o governo brasileiro oferece aos países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileira. O PEC-G é administrado pelo Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior em todo o país.

O primeiro protocolo do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), foi assinado em 1961 e atualizado em 2006.

“O PEC-PG objetiva a formação de recursos humanos, com vistas a possibilitar cidadãos oriundos de países em desenvolvimento a realização de estudos de pós-graduação em Instituições de Ensino Superior – IES brasileira”. O PEC-PG administrado conjuntamente pelo Departamento Cultural (DC) do Ministério das Relações Exteriores – MRE, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, constitui atividade de cooperação educacional exercida, prioritariamente, com países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT11-4106.pdf> [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Manual\\_PECPG.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Manual_PECPG.pdf) acessado em 10/08/2015

surgiu como um fato primordial e uma das melhores alternativas para o acesso ao ensino superior.

Bem, os nossos casos vão na mesma linha de ideia com o da autora, no sentido em que, na condição dos imigrantes estudantes africanos guineenses, os nossos motivos para deixar o país de origem e vir estudar no Brasil, não se difere de estudantes de outros países da África e principalmente dos estudantes guineenses que cá estão. Mas, com diferentes processos de cooperação estabelecidos entre Brasil e Guiné-Bissau e com os demais países de PALOP. Todavia, o nosso processo de vir estudar na Unilab, Ceará Brasil é diferente com os de (PEC-G) e outras cooperações na área da educação entre Brasil e os PALOPs. A Unilab, através de cooperação do governo federal com Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), recebe os estudantes oriundos desses países pensando especificamente na internacionalização, enquanto que, a cooperação através de PEC-G e PEC-PG está numa dimensão mais ampla onde envolve não só os países de CPLP, mas também África e os da América-Latina.

Segundo Correia (2011) após o término do estudo no ensino superior brasileiro, os estudantes oriundos da Guiné-Bissau ou do Cabo-Verde voltam para seus países com propósito de dar o seu contributo para o desenvolvimento da sua nação, já com olhar genuinamente edificado a partir do exterior, igualmente com a mudança cultural no seu espaço.

### **Fatos motivadores da imigração estudantil Guiné-Bissau – Brasil**

A viagem realizada por jovens guineenses, isto é, no tocante a “nós” de continente para continente, neste caso, de Guiné-Bissau para Brasil com finalidade de penetrar no Ensino Superior Brasileiro tem um significado especial para cada um de nós:

Primeiramente, eu diria que escolhi o Brasil para estudar porque tive a oportunidade de o escolher e, eu sempre tenho uma mente instituído por mim mesmo de estudar fora do país, também, o segundo fato, por exemplo: se por acaso, de algum modo viável alguém me oferecesse a vaga de estudo para o Brasil ou para a Rússia, eu evidentemente que escolheria o Brasil para estudar por causa da ligação histórica e a mesma língua oficial, Terceiro fato para a escolha do Brasil é, na Guiné se uma pessoa como eu que não tem “costa largo” no governo, ou seja, a pessoa que não tem tio, tia irmão etc.... não se consegue a bolsa de estudo que é dado pelo estado para estudar no exterior, pois, a Unilab uma vez que, trabalha na questão da internacionalização onde está presente várias nacionalidades e culturas, entendo por bem não apenas ganhar o conhecimento mas também conhecer as outras culturas (Armando, 23).

A fala do Armando estudante da Unilab, mostra-nos várias evidências que o fizeram se deslocar do seu país para estudar no Brasil. Inicialmente, a Guiné-Bissau não possui o sistema de educação superior encorajador para ter uma formação vital durante o trajeto universitário. E

ainda, a oportunidade é um sonho de estudar fora do país para conhecer outra realidade, a partir da mesma linguagem, as semelhanças históricas e a classe social que a família apresenta no contexto de ter funcionário público de alto grau no governo. A chegada da Unilab na Guiné, de uma certa forma, contribuiu indiscutivelmente para realização do sonho do estudante dado que lhe permite ter uma formação através de uma universidade pública federal internacional no Brasil.

Os motivos primordiais da minha vinda ao Brasil, se resultou nas condições familiares, que não conseguem custear a minha formação, porque são de classe baixa. A origem dessa vinda deve-se ao fato da instabilidade do país que desde a independência, o nosso país não se deu um passo no que se diz respeito ao progresso e desenvolvimento do seu povo, nunca pensaram em algo futuro para os jovens. Os líderes sempre se preocuparam com seus próprios interesses e não do povo. Isso tudo causou um fraco empenho na educação, na saúde, na segurança dos cidadãos, nas infraestruturas, etc. E muitos de nós, já terminamos o ensino médio, sem ter como continuar os estudos. Portanto, tudo isso me fez deixar o meu país para vir estudar no Brasil (Rui, 25).

A fala de Rui, exhibe que, nesta dificuldade que o originou vir para o Brasil e que era a sua intenção de desenvolver a sua vida acadêmica. Encarando ele um país diferente e sozinho longe da família, é um ato que lhe dê muita coragem, e isso lhe permita ter mais experiências e de desenvolver as suas habilidades essenciais para a sua futura profissão. Essa adaptação em lugar “estranho” está possibilitando a aumentar a sua percepção de vários contextos culturais e a capacidade de lidar com os problemas diferentes tais quais dos que acontecem no seu país e no mundo hoje.

Escolhi o Brasil porque no momento depois que conclui o ensino médio não tinha, na altura, o curso que eu queria fazer e as próprias universidades não ofereciam boas condições para formação dos seus estudantes. Também, não tinha bolsas de estudos que eram cedidos por parte dos países que têm cooperações na área da educação com a Guiné-Bissau, devido à instabilidade política que ocorreu na altura, então, a escolha para vir estudar no Brasil era a única alternativa para não ficar sem fazer o ensino superior, que na Guiné-Bissau não oferece boas qualidades e nem tem docentes qualificados para uma boa formação. O próprio sonho de ir estudar fora do país é um dos fatores que motivam na escolha e sem deixar de lado a influência que a mídia (no caso da minha escolha de vir estudar no Brasil) tem nessa decisão. O Brasil como sendo um país de língua portuguesa, me facilitou muito na hora de tomada da decisão. Isso facilita (creio eu) um grande número de estudantes de PALOP que aqui se encontram. (Ulilbaté, 20)

Na fala de Ulilbaté podemos encontrar algumas similaridades no que refere à questão de decidir por razões que não são pessoais ir estudar fora do país de origem. Desde o fato de que “estudar na Guiné-Bissau” não é visto como uma boa opção por não oferecer condições

para uma formação acadêmica desejada e a própria “instabilidade política que ocorreu na altura”<sup>5</sup> como as outras que ocorreram no país desde a sua independência. Como base na fala dele podemos ariscar, dizer, que tudo isso explica o fluxo imigratório de estudantes guineenses que se encontram ou escolheram o Brasil como o país de destino para buscar uma formação acadêmica de qualidade.

O motivo da minha vinda ao Brasil é por conta de melhores condições de estudo devido situação do ensino do meu país que tem condições precária, que não permite um bom aproveitamento acadêmico e de constantes problemas políticos, ou seja, instabilidades, por outro lado, escolhi o Brasil por razão das similaridades da cultura e (ambos Brasil Guiné-Bissau) tiveram o mesmo colonizador, e a mesma língua oficial que permite facilidade de inserção no ensino através da língua. Também a qualidades do ensino do Brasil e de conhecer outra realidade, cultura e autoformar a mim mesmo e ganhando novas experiências no campo acadêmico como também de vida a fim de ser academicamente preparada para o futuro, para que eu possa ser uma intelectual Guineense bem capacitada para dar minha contribuição ao meu país e também ajudar a minha família. (Yolanda, 20)

A fala da estudante Yolanda demonstrou quais são as razões que motivaram sua vinda para Brasil, pelas condições educacionais que o seu país não reuni, pela uma educação superior qualificada, ou seja, pela precariedade do próprio sistema do ensino. Nesta ótica, ela abraçou a oportunidade de bolsa de estudo da Unilab que é uma universidade de caráter internacional para ter uma formação de estudo de boa qualidade. Também a similaridade da cultura Guiné-Bissau Brasil é uma das grandes influências da sua vinda para Brasil.

### **Trajetórias: Vivências, Experiências e Dificuldades**

As narrativas que iremos ler logo adiante, revelam todo o caminho percorrido pelos estudantes para chegar ao Brasil como país receptor, expondo suas narrativas sociais como sendo estudantes imigrantes guineenses que optam para cruzar o histórico e clássico oceano atlântico para a construção do saber num país latino americano. O passado foi crucial para que atualmente cá estão, na fase em que a nova história está sendo redigida num ambiente lusófono “o português que paira na boca” de cada um dos conterrâneos de Cabral, na medida em que, o futuro incontestavelmente que irá dizer tudo o que foi escrito durante período da circulação de ideias dentro e fora da internacional Unilab.

---

<sup>5</sup> No dia 12 de abril de 2012 aconteceu o golpe de estado que derrubou o governo liderado pelo Carlos Gomes Junior primeiro ministro na altura juntamente com Raimundo Pereira que era o presidente interino da República da Guiné-Bissau.

Desde esta data até primeiro semestre de 2014, a Guiné-Bissau foi dirigida por um presidente e governo de transição.

Ora, como em qualquer situação de imigração sempre existem fatores que motivam um indivíduo ou grupo de pessoas a imigrarem a fim de estabelecer no outro país. Então, nesse sentido, entendemos por bem trazer discursos de cada um desses estudantes já que as motivações são diversas, mas, com alguns pontos em comum e, depois fazer uma análise de cada fala. Por fazer parte dos pontos que vão ser abordados ao longo do presente trabalho e dar mais credibilidade sem perder o foco e o nosso objetivo, compreendemos que essa escolha é muito importante por pertencermos à categoria da classe estudantil.

### **Fidju matchu na terra di guinti – um homem no estrangeiro Armando**

Como a primeira pessoa na família “Correia” a sair fora do país com intuito de se formar no estrangeiro e no futuro voltar para o país a fim de trabalhar e dar o máximo esforço para o crescimento do país e a sobrevivência da família, aqui vai a minha trajetória.

**Vivências:** A minha chegada no Brasil especificamente no estado do Ceará nos dois municípios, Redenção e Acarape, fez com que muitas coisas mudassem devido a uma nova vivência como um estudante africano preto, e um estrangeiro que está na busca do conhecimento. Atualmente vivo em Acarape, numa república, ou seja, numa casa de dois quartos alugado por nós estudantes, moro com os estudantes africanos guineenses como eu, geralmente frequento mais a universidade de segunda-feira a sexta-feira, pois, meu passatempo é mais nos finais de semana em maior parte com estudantes guineenses. Tenho amizade com várias nacionalidades na Unilab que é um grande alegria e oportunidade de partilhar a cultura, o saber e costumes num só espaço. Entretanto, eu diria que tanto em Redenção e Acarape não gosto de morar, porque não tem segurança, os dois municípios têm se tornado ultimamente perigosos e às vezes sofremos assaltos, xenofobia e discriminação racial.

**Experiências:** Eu nasci e cresci em Bissau numa família que saiu de aldeia para cidade, o que me permitiu conhecer de perto a minha tradição, cultura e costumes da minha etnia pepel. Fui o último filho do meu pai, ou seja, o filho mais novo, vivi momentos bons e conturbados, participei em associações e grupos na Guiné-Bissau. Aqui no Brasil participei em movimento social de cunho acadêmico na unilab em março deste ano para a reivindicação do auxílio<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> A Unilab por meio de Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE), através do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) que é destinado a estudantes de cursos de graduação, referenciado na política institucional de inclusão social e princípio da democratização do acesso a permanência na educação superior com qualidade e permanência social. O PAES visa garantir direitos à assistência de estudantes por meio de apoio institucional para os estudantes matriculados em cursos de graduação cujas condições socioeconômicas são insuficientes para a permanência e uma trajetória acadêmica exitosa e/ou que se encontrem em situação de extrema



cortado pela Unilab. Ao decidir atravessar o oceano atlântico na procura do conhecimento carregou comigo a bandeira de uma nação e o mapa de um continente que é a Guiné-Bissau dentro do continente africano, o que significaria uma responsabilidade para mim, e que isso tenho um grande dever de preservá-los e defendê-los por qualquer coisa. Esses fatos me incentivam a ter uma experiência de vida e, proporcionam uma visão mais ampla e eficiente de saber lidar e enfrentar quaisquer obstáculos no meu cotidiano presente, principalmente quando se fala de um estrangeiro preto na sociedade brasileira.

**Dificuldades:** Eu sempre costumo dizer que qualquer aluno ao ingressar na universidade sempre se depara com dificuldades, mas o maior problema é saber lidar e gerir essas dificuldades porque se não, vai cometer erros, e eu como um estudante passei por essas dificuldades ao entrar na universidade. A primeira dificuldade que enfrentei na Unilab foi de almoço e jantar. A comida não é a mesma comida com a do meu país, também a rotina que tem mudado durante a minha estadia na universidade e em casa o que posso dizer que não foi fácil. A principal dificuldade que eu tenho passado é a comunicação de língua portuguesa com colegas brasileiros/as o português cearense que às vezes não entendo no momento de trabalho do grupo ou num debate, palestra, dentro da sala de aulas, nos super-mercados da região e nos corredores da universidade. Ainda tinha, no início, dificuldade de ler constantemente. Também aprendi que o ensino superior não é semelhante com ao ensino médio, de modo que ao entrar no ensino superior exige efetivamente uma leitura muito forte para desenvolver capacidade de entender a matéria e interpretá-la de acordo com o autor, bem como discuti-la dentro e fora da sala de aulas, o que permitiria a ter mais experiência em aquisição do conhecimento ao ler qualquer que seja livro ou texto. Atente-se, outra dificuldade é estar atrelado com a máquina burocrática que a Unilab apresenta no tratamento dos documentos e no seu dia a dia.

### **Superando as dificuldades Ulilbaté**

Da minha infância até hoje em dia me encontro na condição de estudante. Nunca tive a oportunidade de ter um trabalho remunerado. Nasci numa família de classe baixa, mas que sempre mostrou interesse na formação dos filhos, apesar de grandes dificuldades econômicas. Toda a minha vida acadêmica na Guiné-Bissau foi nas escolas públicas (desde os meus sete anos até terminar o ensino médio). Nunca frequentei uma escola particular em outra instituição

---

vulnerabilidade social. São beneficiários do programa, prioritariamente estudantes oriundos da rede pública da educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Através do PAES, os estudantes têm acessos aos diversos auxílios disponíveis: moradia, instalação, transporte, alimentação e social. No recebemos o auxílio moradia que garante condições de residência nos municípios sede dos campi da Unilab e auxílio alimentação que complementa despesas com alimentação e apoiar na permanência em tempo integral na universidade.

antes de ingressar na Unilab. Mais outra vez estou dentro de uma universidade pública, desta vez, fora do meu país. Tudo isso se justifica na própria condição financeira da minha família. Em maio de 2014, ingressei na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) através do Processo Seletivo de Estudantes estrangeiros (PESS). Escolhi o Brasil porque oferece melhores condições para formação acadêmica em relação ao meu país. E sempre cauteloso porque já tinha noção de que não ia ser fácil fazer essa trajetória uma vez que já ouvi relatos das pessoas que passaram pela mesma experiência sempre apontando as dificuldades e principalmente o que é ser estrangeiro. Agora me encontro na condição de estrangeiro e ainda por cima africano numa cidade onde o “ser” africano tem outra história. Algumas pessoas aqui em Redenção e em outros lugares do Ceará, só conhecem história da África relacionada ao escravizado.

No primeiro trimestre e principalmente nas primeiras duas semanas eu me sentia muito perdido com os assuntos abordados durante as aulas porque a forma de dar aulas é diferente daquela que é habitual durante a minha vida acadêmica na Guiné-Bissau. Também, a língua é uma das coisas que me dificultou nos primeiros momentos, o modo de falar dos brasileiros e principalmente dos cearenses foi um pouco complicado perceber por ter algumas palavras semelhantes, mas com sentido diferente. Por exemplo: a rapariga, bicha e zona têm outros sentidos relacionados com a prostituição aqui no Ceará. Enquanto para “nós” (guineenses) a rapariga é sinônimo menina, pode-se dizer bicha ou fila e zona usa-se para indicar um local, uma região, uma faixa ou uma área delimitada. Mas, hoje em dia não sinto muitas dificuldades porque já aprendi muitas coisas que antes eram novas para mim.

Dentro e fora da universidade só fiz amizade com colegas do meu país. Já conheci alguns antes de partirmos para cá, e outros só nos conhecemos aqui no Brasil. O tempo que passamos e os mesmos percursos que fizemos juntos para vir estudar no Brasil têm um papel muito importante nessa amizade, desde os momentos iniciais de procura de bolsa até agora. Fazer amizade com os estudantes brasileiros e das outras nacionalidades dentro da universidade foi um pouco difícil nos primeiros momentos, porque sentia medo de fazer amizade com alguém que acabei de conhecer sem, pelo menos, saber alguma coisa sobre a pessoa com quem vou me relacionar. Sempre levo em conta esses pequenos detalhes.

As minhas relações com os professores são ótimas, mas se verifica mais nas salas de aulas e outras atividades acadêmicas. Hoje eu vejo as coisas com outros olhares graças a experiência que eu tenho tido ao longo deste período de formação na universidade. Essa

experiência de viver com os outros estão fazendo de mim outro Ulilbaté diferente daquele que as pessoas conheciam na Guiné-Bissau. A Unilab, apesar das dificuldades encontradas aqui, fez e continua fazendo o melhor Ulilbaté que um dia possa dar alguma coisa que o seu país espera dele.

### **Esperança da filha primogênita Yolanda**

Na qualidade da filha primogênita eu me sinto no dever de dobrar o meu esforço no estudo para atingir meu sonho com intuito de retribuir os meus pais, por terem investido na minha carreira estudantil e ser como um espelho na família para servir de exemplo aos meus irmãos.

**Vivência:** Após a minha chegada comecei a observar como as pessoas se comportam, como vivem. Comecei a imitar coisas boas como espelho do outro. Fiquei atenta em expressar certas palavras, por exemplo, rapariga, bicha. Que em Guiné-Bissau eram uma expressão normal que aqui é insultuosa graças a ajuda da comunidade guineense na unilab e da menina veterana com quem moro e que já estava antes da minha vinda. Vivencio com colegas do meu país o mesmo trajeto da viagem para cá e que o fato de termos morado juntos no hotel em que fomos hospedados pela universidade. Inclusive morro com uma delas, após saída de hospedagem como na unilab tem um número significativo dos estudantes guineenses, às vezes, eu me sinto como se fosse em casa. Por interação me adaptei facilmente a nova realidade, partilho das relações de amizade, a gente convive na universidade no restaurante universitário, no espaço de lazer e nas festas comemorativas de independência e festa da África, partida de futebol, na igreja e atividades acadêmicas.

**Experiência:** com a minha estadia aqui no brasil em município de Redenção e Acarape, ganhei muita experiência como estudante imigrante onde sou dona do meu próprio nariz. Comecei a apreender a viver com pessoas de diferente família e educação que a minha, e saber respeitar o outro, saber viver com pequenas diferenças culturais e saber quais são os meus limites como cidadã estrangeira. Fazer a gerência do dinheiro de auxilio que graças a estratégia de juntar com as meninas do meu país para dividir as contas, pagando aluguel, energia elétrica, cuidar da minha comedoria, minha saúde, fazer xerox dos materiais didáticos e outras necessidades. Além de aprender a organizar papeladas para entregar nos departamentos da universidade para legalização e pedido de auxilio e experiência no campo acadêmicos, por exemplo, nas elaborações dos trabalhos.

**Dificuldades:** Logo após a minha chegada no Brasil, comecei a deparar com várias dificuldades primeiramente de clima e fuso horário e de alimentação por conta da comida, ou seja, gastronomia brasileira diferente do meu país. Tive necessidade na altura de procurar casa para morar. Encontrei uma casa e falei com a proprietária até o ponto de pagar caução pensei que eu já tinha resolvido, passando alguns dias ela me ligou para devolver o dinheiro dizendo que a sua casa já estava alugada. Fiquei triste, por sorte uma amiga que veio junto da Guiné-Bissau para Brasil me convidou para morar com ela na mesma residência com outra estudante Guineense que já estava estudando na Unilab a dois anos atrás aproveitei a oportunidade decidi ir morar com elas que era uma única alternativa. Pois, por toda a dificuldade que enfrentei para conseguir a casa para morar foi, o cenário mais marcante desde a minha chegada no Brasil. Por outro lado, no início de aulas, senti dificuldade porque nunca estudei no horário da noite. Além disso, e com relação as aulas no começo eu não entendia algumas palavras com sotaque brasileiro e a metodologia do ensino superior por ser a primeira vez a ingressar a universidade. Com a explicação dos professores e com o meu esforço, consegui superar as dificuldades. Passei muitas dificuldades financeiras, por demora de auxílio cair na conta até então estou passando muita dificuldade financeira, principalmente para pagar taxa de imposto na polícia federal de renovação visto.

### **Rui: O que as pessoas esperam dele como primogênito?**

#### **Um Breve Relato Sobre Minha Trajetória Escolar**

Lembro-me até hoje o que a minha mãe me contava, quando me levava para o jardim e eu não gostava, sempre nervoso e chorando. Eu era inocente do que me obrigava a fazer. E, com passar do tempo, depois de terminado o jardim de infância e o ensino fundamental, fui logo para o ensino médio. Somos seis irmãos, o meu pai cuidava de todos nós e a minha mãe, nos estudos, na alimentação e nos vestuários. E com o passar do tempo, perdi o meu pai, complicou ainda mais, a minha mãe tinha que trabalhar mais para nos sustentar, os nossos estudos. Um pouco para que me sinta tão inútil, e até abandonar os meus estudos, é que eu estava a trabalhar, dando aulas no ensino fundamental, tentando ajudar a minha mãe a pagar os estudos dos meus irmãos e o meu. E, depois que eu terminei o ensino médio parei logo, porque não tinha como pagar a universidade e os meus irmãos esperam algo de mim, e cadê o meu Estado? Que nem me deu oportunidades, aliás, que nem deram os olhares para o ensino para que haja uma universidade bem equipado para os jovens. É triste percebemos que, o governo

da nossa cidade e do país não valorizam a educação, e como deveriam, pois, esses mudam o país sem a serem profissionais.

Essas dificuldades fizeram alguns jovens abandonarem os estudos, e muitos não estão numa vida boa, e alguns pensam que eu ia entrar nessa vida. Mas, no decorrer da minha trajetória escolar, adquiri novas habilidades, novos conhecimentos que me favoreceram no decorrer da vida, me ajudam a colocar em prática tudo que aprendi dentro e fora da escola. Após a conclusão do ensino médio, quis muito cursar um ensino superior, mas não havia condições alguma para isso, e estava a trabalhar para angariar fundos para tal. Mas, isso dificultava muito meus planos de cursar uma faculdade, mas nunca desisto. O tempo passou, e apenas em janeiro de 2013 surge a oportunidade de tornar possível essa meta, quando aparece na Embaixada do Brasil na Guiné-Bissau vagas para estudar no Brasil, através de Processo Seletivo de Estudante Estrangeiro (PSEE) vestibular. Em 10 de Maio de 2014, pisei o solo deste país (Brasil) que sempre desejei. A minha presença no Brasil-Ceará-Redenção, me faz sentir mais corajoso e responsável de mim mesmo, isso tudo dá aquela sensação de liberdade, de ser autônomo de si mesmo e fazendo novas amizades, e essas contribuirão para novas ideias e sonhos.

Percebo que, mesmo passando pelas dificuldades dessa vida, me considero muito privilegiado por ter a oportunidade que muitos desejam. Que é poder estudar e, além disso, cursar um nível superior. Tudo aconteceu assim, não por mérito exclusivo meu, mas pela bondade e misericórdia de Deus na minha vida hoje sou aluno da Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira-Ceará, Graduando em Humanidades.

### **Considerações finais**

Em virtude dos fatos apresentados, trabalhamos o tema imigração segundo os autores que debruçaram no tocante ao tema com a participação direta da nossa experiência como estudantes imigrantes. Como consequências, a imigração, pode, às vezes, apresentar vários fenômenos que não contribuam para o bem do imigrante (atividade ilícito). Nesse presente trabalho, vimos que o crescente ato de imigração por parte dos estudantes africanos para o Brasil especificamente os estudantes guineenses que têm imigrado para Ceará ao longo destes anos. Em resultado disso, tem fatores que os condicionam, a saída de país de origem, que atualmente tem crescido bastante por meio da cooperação entre Brasil e Guiné-Bissau. Nesse caso encontramos nas falas dos estudantes, alguns elementos dessa natureza quando relataram sobre seus motivos e suas trajetórias. Outro ponto seria as dificuldades na adaptação a uma nova realidade diferente. A

própria língua apesar de terem-na em comum, mas com modos de falar muito diferentes marca seus cotidianos no Brasil. Durante todas as narrativas foram mencionadas as causas que os fizeram deslocar dos seus países e uma delas é (o que compreendemos que têm em comum com alguns países da África) a falta das universidades e o próprio sistema de ensino que não os permitem ter uma formação de sonho que os possibilitariam posteriormente a inserir no mercado de trabalho e dar a sua contribuição ao seu país.

## Referências

CARIOCA, Claudia Ramos. A evidencialidade na fala dos guineenses focalizando as dificuldades da comunicação em língua portuguesa. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n1/1984-6398-rbla-15-01-00131.pdf> acessado em 18-08-2015

CORREIA, Andreia Patrícia Soares Ramos. Dinâmicas indidentárias e economia da alteridade na migração acadêmica de estudantes africanos –cabo-verdianos e guineenses- para fortaleza (brasil). Disponível em [http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT28/GT28\\_RamosCorreia.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT28/GT28_RamosCorreia.pdf) acessado em 14-082015

MACHADO, Fernando Luís. Da Guiné-Bissau a Portugal: luso-guineenses e imigrantes. *SOCIOLOGIA- PROBLEMAS E PRATICAS*, n.26, p.9-56, 1998. Disponível em <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/14/141.pdf> acessado em 02-08-2015

MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chale João. “O mito atlântico”: relatando experiências e singularidades de mobilidades de estudantes africanos em porto alegre no jogo de construção e reconstrução de suas identidades étnicas. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em antropologia social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil, Porto Alegre, 2016. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8028/000565286.pdf?sequence=1> acessado em 15-07-2015

Ministério da Economia e Finanças (MEF) Instituto Nacional de Estatísticas (INE) Guiné-Bissau. Disponível em [http://www.stat-guinebissau.com/pais/indicador\\_chave.htm](http://www.stat-guinebissau.com/pais/indicador_chave.htm) acessado em 03-08-2015

RUIVO, Pedro. A imigração uma visão geral. Trabalho realizado no âmbito da disciplina de fontes de informação Sociológica, leccionada pelo Doutor Paulo Peixoto. Universidade de Coimbra, faculdade de economia, p.1-20, Janeiro, 2006. Disponível em <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2005022.pdf> acessado em 02-08-2015

SIMMEL, Georg. O estrangeiro. *RBSE* . vol. 4. nº 12, dezembro de 2005

<http://www.cchla.ufpb.br/grem/SIMMEL.O%20estrangeiro.Trad.Koury.rbsedez05.pdf>

